



## RESUMO EXPANDIDO (ENFERMAGEM)

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AS ORIENTAÇÕES QUANTO AO USO DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA

**Bruna Carolina Santos da Silva**  
**Renata Aparecida da Silva**

*Acadêmicos do 4º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA*

**Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos**  
**Eliel Fábio da Silva Paixão**  
**Fabiola de Souza Ronconi**

*Enfermeiros, Profs. Esp. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA (Orientadores).*

**Submetido: 30 jan. 2020.**

**Publicado: 26 ago. 2020.**

**E-mail para correspondência:**

[enfermagem@faema.edu.br](mailto:enfermagem@faema.edu.br)

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais. Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



**Open Access**

### Introdução

A anticoncepção de emergência (AE), popularmente conhecida como a pílula do dia seguinte foi introduzida no Brasil, em 1996, em uma oficina promovida pelo escritório brasileiro da *population council* e pela coordenação de saúde materno infantil. Porém, disponibilizada no mercado brasileiro a partir de 1999 <sup>(1)</sup>. Com início da atividade sexual precoce, em 2008, foi publicado um documento pelo Ministério da Saúde (MS) onde o estudo mostrou que jovens mulheres de 15 a 19 anos com a vida sexualmente ativa, sem proteção e assim havendo o risco de uma gravidez indesejada e também de contrair alguma Infecção Sexualmente Transmissível - ISTs <sup>(2)</sup>. As pessoas que mais utilizam a AE são mulheres jovens, estudantes e solteiras e os motivos para o uso desse método, é a falta de outros métodos contraceptivos, insegurança do remédio não funcionar e a falha do anticoncepcional utilizado diariamente e também muitos estudos têm sido feitos no Brasil e no mundo sobre o conhecimento desse método e muitos jovens dizem saber superficialmente sobre o assunto, o que gera insegura para usá-lo <sup>(3)</sup>. Diante desses fatos, o enfermeiro tem um papel importante para a orientação, devendo criar estratégias à população para o conhecimento e a prevenção da gravidez indesejada. O que se faz necessário a explicação da utilização correta do uso <sup>(4)</sup>. O resumo tem como objetivo conhecer a atuação da enfermeira nas orientações do uso da anticoncepção de emergência.



## Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo. Os bancos de dados utilizados para a busca de materiais, foram as bases de dados indexados e publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Manuais do Ministério da Saúde e o acervo da Biblioteca Júlio Bordignon da FAEMA. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Enfermeiro; Anticoncepção; planejamento familiar. O levantamento das fontes de publicações foi do período de Maio de 2019, sendo utilizados os critérios de inclusão para revisão de literatura: artigos, manuais do ministério da saúde, monografias, dissertações, teses disponíveis na íntegra, publicados e escritos em línguas nacionais e internacionais, no período de 2005 a 2019, coerentes com o tema da pesquisa, excluídos os materiais que não abordavam a temática proposta e/ou não atendiam aos critérios de inclusão descritos anteriormente.

## Resultados e Discussão

A anticoncepção de emergência é um método utilizado para evitar a gravidez após a relação sexual. É também conhecido como a pílula do dia seguinte <sup>(5,6,7)</sup>. Esse método deve ser utilizado em 72 horas após a relação sexual e a segunda dose 12 horas depois de ter ingerido a primeira. Quanto mais rápida ela for ingerida mais a sua eficácia. Deve ser utilizada em casos de relação sexual desprotegida não planejada e uso inapropriado dos métodos anticoncepcionais, dependendo da fase do ciclo menstrual em que é usado o mecanismo da ação AE pode interferir na ovulação, na inibição ou atraso menstrual <sup>(5)</sup>. E quando o processo da nidação já está ocorrendo, a pílula do dia seguinte perde o seu efeito, pois o óvulo já está sendo fecundado no endométrio <sup>(6)</sup>. Existem dois tipos de anticoncepção



de emergência, o MÉTODO DE YZPE: é conhecido como a pílula anticoncepcional, são hormônios orais combinado de uso rotineiro em planejamento familiar. E a segunda forma é o uso do levonorgestrel conhecida como pílula do dia seguinte <sup>(9,10)</sup>. O método AE pode ter falha usando de forma incoerente, ou seja, esperando muito tempo para tomar o remédio <sup>(9,10,11,12,13)</sup>. Usando frequentemente a pílula ela perde o efeito, pois ela é considerada uma bomba de hormônio e para sua eficácia é necessário tomar remédio quanto mais rápido melhor. Portanto, a anticoncepção não deve ser usada diariamente, é necessário ir em busca de outros métodos, como: o DIU, diafragma, camisinha masculina e feminina, método injetável entre outros <sup>(14,15,16,17)</sup>.

### Conclusões

Contudo, para se ter uma escolha de forma livre e informada sobre o método contraceptivo, a mulher deve procurar um enfermeiro que vai auxiliar nas informações para os indivíduos sobre as opções e finalidades dos métodos disponíveis, ou seja, uma informação de boa qualidade e a disponibilidade de alternativas. O enfermeiro deve também monitorar quais alterações que os contraceptivos possam causar na saúde dos pacientes, aconselhando assim a mulher mudar de método. Segundo a lei do exercício profissional do enfermeiro 7.498/1986 e a resolução COFEN n.271/2001, o enfermeiro pode prescrever os anticoncepcionais orais e os injetáveis é transcrito após a avaliação médica. E se faz necessário o planejamento familiar, no Brasil e é oferecido pela rede de atenção primária a saúde como parte integrante do modelo de descentralização do SUS, pois é um conjunto de ações que auxiliam planejar a chegada dos filhos e também a prevenir uma gravidez indesejada, como por exemplo a distribuição dos métodos anticoncepcionais gratuitamente para as pessoas que se interessam.

**Palavras-chave:** Enfermeiro. Anticoncepção. Planejamento Familiar.



## Referências

1. Dombrowski JG, Pontes JA, Assis WALM. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. *Revista brasileira de Enfermagem*. 2013;1(2):1-4.
2. Souza RA. Pílula do dia seguinte: uma revisão de literatura sobre a anticoncepção de emergência. *Cadernos UniFOA, Volta Redonda*. 2008;4(8):3-4.
3. Bouza I, Pacheco A, Eisenstein E. Orientação dos principais contraceptivos durante a adolescência. *Adolescência & Saúde*. 2004;1(2):27-33.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Anticoncepção de emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
5. Veloso DLC, Peres VC, Lopes JSOC, Salge AKM. Anticoncepção de emergência: conhecimento e atitude de acadêmicos de enfermagem. *Rev Gaúcha de Enferm*. 2014;1(2):33-39.
6. Bataglião EML, Mamede FV. Conhecimento e utilização da contracepção de emergência por acadêmicos de enfermagem. *Escola Anna Nery*. 2019;15(2):284-290.
7. Saito ML, Leal MM. Adolescência e contracepção de emergência: fórum 2005. *Revista Paul Pediatría*. 2007;25(2):180-186.
8. Figueiredo R, Bastos S. Contracepção de Emergência: atualização, abordagem, adoção e impactos em estratégias de DST/AIDS. São Paulo: Instituto de Saúde; 2008.
9. Rodrigues FM, Jardim PD. Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência: contribuições para a enfermagem. *Cogitare Enfermagem*. 2012;17(4):724-729.
10. Lefevre F, Lefevre AMC, Cornetta VK, Araújo SDT. O discurso do sujeito coletivo como eu ampliado: aplicando a proposta em pesquisa sobre a pílula do dia seguinte. *Revista bras cresc desenvolv humano*. 2010;20(3):798-808.



11. Paiva SP, Brandão ER. Contracepção de emergência no contexto das farmácias: revisão crítica de literatura. *Physys Rev de Saúde Coletiva*. 2011;1(1):18-23.
12. Alves AS, Lopes MHBM. Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes universitários. *Revista Bras de Enfermagem*. 2008;61(2):117-170.
13. Lupião CA, Okazaki JFLE. Métodos anticoncepcionais: revisão. *Revista Enfermagem UNISA*. 2011;12(2):136-141.
14. Schmitz AC, Secco MB, Pinheiro TR, Almeida ACCH. Conhecimento de adolescentes acerca da contracepção de emergência. *Revista Científica da Escola da Saúde*. 2014;3(1):21-32.
15. Andrade GC. Atuação do enfermeiro do programa saúde da família na prevenção e controle da gravidez precoce [trabalho de conclusão de curso]. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes; 2015.
16. Barreto ACM, Santos RS. A vulnerabilidade dos adolescentes às doenças sexualmente transmissíveis. *Contribuições para a pratica da enfermagem*. Escola Anna Nery. 2009;13(4):809-816.
17. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2007.